

ESCOLA POLIVALENTE INICIA AULAS NO DIA 4

Quatrocentos estudantes de 1º. Grau, provenientes da Escola Classe 113 Sul, serão os pioneiros da Escola Polivalente do Distrito Federal, que iniciará suas atividades a partir da próxima segunda-feira.

Eles vão cursar as 5ª e 6ª séries que o estabelecimento manterá este ano, com aulas de Educação Geral e de Formação Especial, em regime de tempo semi-integral. Isto significa que deverão cursar disciplinas de formação geral e frequentar oficinas de trabalho em um turno e retornar à escola, três vezes por semana, em outro turno, para atividades nas instituições escolares (clubes esportivos, de leitura, de saúde, etc.) assistir às aulas de Educação Física e frequentar o laboratório de línguas - Francês ou Inglês.

Vestirão o uniforme comum da rede oficial, usando avental do mesmo tipo (brim "Lee") para as oficinas e jaleco branco para o laboratório de Ciências.

Nas turmas da 5ª série, os estudantes frequentarão as oficinas de Artes Industriais e de Técnicas Integradas para o lar sendo uma por semestre; as turmas da 6ª série trabalharão nas oficinas de Técnicas Agrícolas em um semestre e na de Técnicas Comerciais, no segundo semestre.

No próximo ano, os da 7ª série escolherão uma das quatro oficinas que frequentarão durante o ano letivo. Em 1975, na 8ª série, terão três alternativas: aprofundarão a opção feita na 7ª série, escolherão outra oficina ou poderão preferir aprofundar-se em estudos gerais.

Concluído o 1º. Grau, o estudante sairá com uma iniciação à profissão. Ele não será um profissional mas, caso não possa continuar os estudos, terá uma visão do que poderá fazer, no campo do trabalho, em uma das profissões em que foi iniciado.

Ele pode fixar-se por exemplo, em uma das cinco áreas de Artes Industriais - tipografia, mecânica, eletricidade, marcenaria e cerâmica - até conseguir emprego e adquirir meios para continuar os estudos. Isto poderá acontecer nas demais áreas que cursou durante os quatro últimos anos do 1º. Grau.

A maioria dos alunos da Escola Polivalente é oriunda da Escola Classe 113 Sul, chamada de tributária porque deverá fornecer o corpo discente para a Polivalente. Entende-se que tais estudantes têm formação de acordo com a filosofia e sistemática da Polivalente. Além de certa uniformidade no método e técnicas de ensino, considerando que as direções das duas escolas estarão sempre em contato para uma perfeita integração, os alunos da

A população estudantil da EP enfrentará um currículo pleno (aquele que é feito com o curso por todos os setores da escola) e o primeiro passo será uma pré-avaliação de tudo o que foi feito até a 4ª. série do 1º. Grau para os que vão cursar a 5ª. série e até a 5ª série para os que vão fazer a 6ª série. Este trabalho vai ocorrer nos primeiros dias de aula, quando o professor de cada área fará teste com este objetivo. Do resultado, pode-se delinear o caminho a ser percorrido pelo candidato e que pode iniciar-se com uma recuperação paralela às aulas normais da série que for cursar.

O mesmo se aplicará à formação especial que começará também com uma pré-avaliação dos candidatos. Só que para esta não haverá recuperação; o professor pode partir do ponto em que o estudante demonstrar conhecimentos sobre a área a ser cursada. No final do semestre, haverá nova avaliação para um possível replanejamento com vistas ao semestre seguinte.

Para este trabalho, a Escola Polivalente se vale de esquema que, partindo da direção se baseia na coordenação pedagógica que envolve direção, professor e aluno; mantém contato com a comunidade através de órgão específicos; obtém os serviços da Orientação Educacional, e se apóia no trabalho de integração com a escola tributária. Tudo isto funciona de maneira integrada, sob a orientação e responsabilidade da direção do estabelecimento, que se compõe de dois órgãos: o CTA - Conselho Técnico Administrativo e o SEAPA - Setor de Apoio Administrativo. A Direção Geral será exercida pelo diretor e vice-diretor. São membros do CTA: o diretor, o vice, o coordenador pedagógico, o orientador educacional, o coordenador de área (um de formação geral e outro de formação especial), o bibliotecário e o secretário. O CEAPA consta de chefe do Setor (vice-diretor), do coordenador de turno, do chefe da Zeladoria, do Tesoureiro, do almoxarife e do encarregado da cantina, além de auxiliar administrativo, porteiro zelador, servente. A comunidade participa da escola através do CONSECOM - Conselho Comunitário, dele participando a direção; representante do Círculo de Pais e Mestres; representante da SEC; representante do GDF; representante dos clubes de serviço e classes empresariais e de elemento de projeção na comunidade. Seu principal objetivo é o de dar apoio à escola e servir de intermediário entre ela e a comunidade, em atividades tais como a de oferecer sugestões para cursos, para o uso da biblioteca pela comunidade, etc.

A Coordenação Pedagógica se apoiará no Chefe de Setor, nos professores, e contará com secretário, valendo-se de recursos didáticos e do auxílio da coordenação de área. A Orientação Educacional terá um orientador na chefia do setor e disporá de secretário e de orientadores de turma.

O corpo docente da Escola Polivalente é constituído de professores do 2º Grau que fizeram cursos e treinamento especial pelo PREMEN - Programa de Expansão e Melhoria do Ensino - ex-PREMEX - Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio do Ministério da Educação.

O PREMEX foi responsável não só pelo preparo dos professores, mas de todo o pessoal que vai trabalhar diretamente a Polivalente, incluindo os membros da direção.

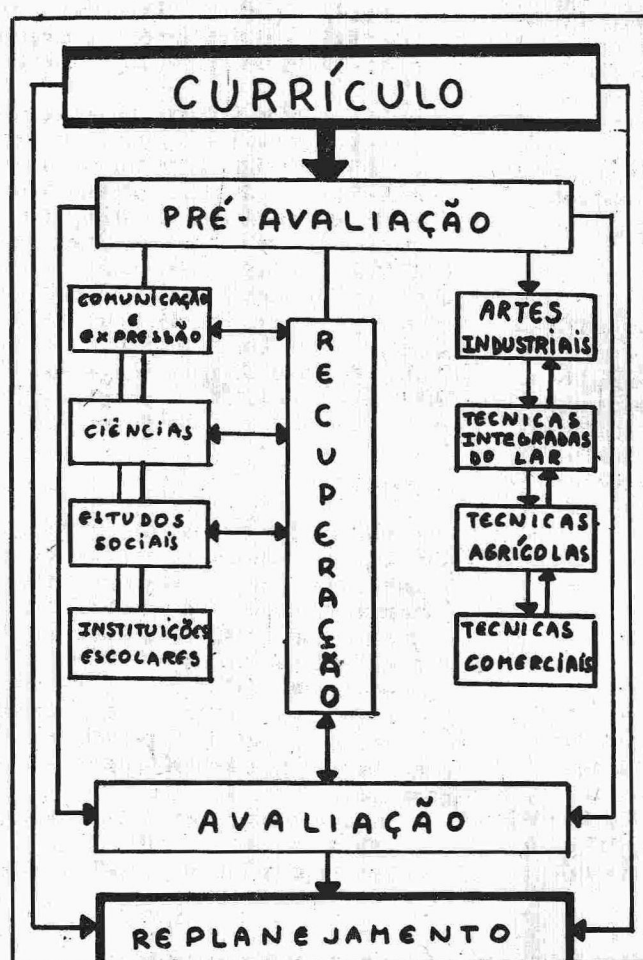
Graças ao PREMEX é que o estabelecimento vai funcionar agora. Tudo começou com a assinatura de convênio, em 22 de outubro de 1970, em que o órgão do MEC se responsabilizou pela construção e equipamento do prédio; treinamento do corpo técnico-administrativo e corpo docente; e estabelecimento de diretrizes gerais para o estabelecimento.

A 25 de fevereiro, iniciou-se a construção do prédio, na W-5 Sul, Quadra 913, entregue a Secretaria de Educação do DF este ano. A 25 de janeiro de 1973, constituiu-se a Comissão de Implantação da Escola Polivalente do Distrito Federal; a 4 do corrente, se iniciam as atividades e a inauguração oficial está prevista para o próximo dia 11.

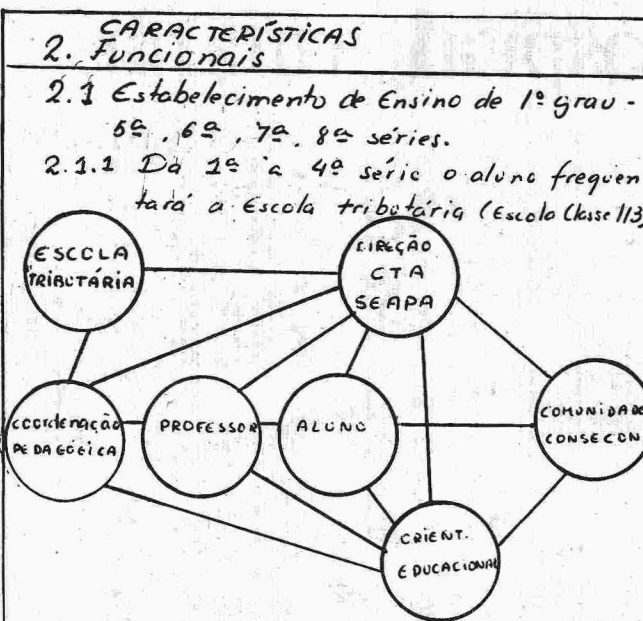
A Escola Polivalente do DF ocupa área de 30 mil metros quadrados, tem área construída de 4.720 metros quadrados e seu custo histórico alcançou o montante de Cr\$ 1.194.119,38. Dispõe de 7 salas ambiente; 6 dependências para administração; 1 biblioteca; 4 oficinas; 4 laboratórios; 1 jardim de Ciências; 1 sala de desenho; 1 sala de enfermagem; 1 departamento de Educação Física; 6 banheiros e vestiários; 1 cantina; 1 almoxarifado; 1 depósito para oficinas; 1 dispensa; 1 quadra de esportes; 1 anti-teatro descoberto; área coberta e área para cultivo.

Algumas das salas do prédio possuem divisórias móveis, o que permitirá o aumento de espaço, absorvendo o espaço. As carteiras de desenho são conversíveis, funcionando como carteiras comuns e valendo como prancheta para aulas de Desenho.

Tudo o equipamento da Escola Polivalente encontra-se no prédio, tendo duas oficinas prontas e as outras em fase de montagem.



Elementos que determinam a elaboração do currículo da escola



Esquema sobre o qual repousa o trabalho que será desenvolvido pela Polivalente

Atendimentos aos transferidos: UnB

DOCUMENTAÇÃO

Com o objetivo de atender a demanda de alunos vindos de outros estados, tendo em vista a mudança de governo, a Universidade de Brasília, através da Diretoria de Assuntos Acadêmicos, montará, a partir do próximo dia 1º, um serviço especial de atendimento. Funcionários especialmente treinados atenderão ao público solicitante, dando informações sobre o processo de transferência e documentação exigida, na sala 13 do ICC.

Para a UnB esta grande procura, e o número reduzido de pedidos para sair, demonstram o alto nível do ensino ministrado e satisfação dos alunos em estudarem naquele estabelecimento. E durante a implantação deste novo serviço, a DAA prevê que a tramitação dos processos de transferência terá o prazo máximo de uma semana, bastando que o interessado apresente a documentação exigida.

Serão exigidos os documentos: histórico escolar, expedido pela Instituição de origem; programas das disciplinas cursadas e aprovadas, devidamente autenticadas, com especificação das respectivas cargas horárias; histórico escolar do 2º Grau, em duas vias, atestado de antecedentes e médico; três fotos três por quatro; título de eleitor, carteira de identidade, comprovante do serviço militar, atestado de vacina e abreviatura.

A documentação deve ser apresentada após o deferimento do pedido de admissão, no qual constará: comprovante de que é aluno regularmente matriculado na Instituição de origem, atestado que comprove a remoção do aluno ou de seus pais e comprovante de dependência econômica.

Encontros tratam das anuidades escolares

Pais de alunos de educandários particulares, que tenham alguma reclamação quanto ao aumento, considerados ilegais, das anuidades, deverão dirigir suas reclamações à Comissão de Encargos Educacionais do Distrito Federal. A informação é do padre Nazaré, presidente da Associação de Estabelecimentos Particulares de Brasília. Acrescenta que a Escola que desobedece a determinação do Conselho de Educação do DF, 11,6 por cento sobre a taxa do ano passado, terá que devolver o dinheiro ao aluno, ou voltar a cobrar a anuidade de 73. "Mas, em Brasília, nunca foi necessária uma destas medidas. Os colégios têm seguido as normas", disse-nos o padre.

Em seguida recordou uma reunião que teve com todos os representantes de estabelecimentos de Brasília ligados à Associação, quando lhes apresentou os índices de percentuais de aumento determinados pelo CDF, e os recursos que poderão usar. Declarou que é difícil afirmar se o colégio está errado ou não, uma vez que há casos especiais perfeitamente justificáveis. Colégios e cursos novos, por exemplo, podem determinar sua anuidade, sem base no ano anterior, porque ainda não funcionavam. Há também diferenças de acordo com o progresso escolar do próprio aluno: a criança que cursa as quatro primeiras séries do ensino de 1º grau, necessita de uma professora que tenha apenas o curso normal, cujo salário é menor e, portanto a mensalidade também. Quando ingressar na quinta série, passa a ser assistida por mestras de nível mais elevado, cujo salário é relativo ao número de horas

aula. Outro aspecto abordado pelo presidente da Associação de Estabelecimentos Particulares foi o valor da primeira prestação. Afirma que alguns colégios cobraram uma taxa mais elevada no primeiro mês, pois desconheciam o percentual fixado para este ano letivo. Caso esta prestação esteja acima do determinado, o colégio deverá descontar a diferença cobrada a mais. Há também o problema de bolsas de estudos. Ao apresentar seu relatório como pedido de aumento da anuidade, a escola particular cita o número de bolsistas que mantém. Num colégio com 300 alunos e 30 bolsistas, por exemplo, são computados apenas 270 alunos. Desta forma, os alunos que podem acabar pagando por aqueles que não têm recursos.

COMISSÃO

Padre Nazaré recomendou aos pais que têm reclamações a fazer quanto ao aumento excessivo da anuidade neste ano, que recorram à Comissão de Encargos Educacionais de Brasília. Este grupo conta inclusive com um representante dos pais, que pode apresentar o problema à comissão. Mas frisa que "todos os pedidos feitos pelas escolas têm sido homologados pelo Conselho Federal de Educação, sem qualquer problema".

A Comissão fará, às 9,30 horas de hoje, no CDF, uma reunião para tratar este assunto. Ela é composta de representantes do Conselho do DF, dos pais, dos professores, da Sunab, dos Colégios Particulares e da Divisão de Inspeção do Ensino. Nos próximos dias 8 e 9, será realizada, no Conselho Federal de Educação, a 1ª. Reunião

Conjunta das Comissões de Encargos Educacionais de todo o país. Estarão presentes representantes de todos os Conselhos Estaduais. As inscrições já estão sendo feitas no CFE, promotor do encontro.

REUNIÃO

A 1ª Reunião Conjunta das Comissões de Encargos Educacionais terá sua abertura, às 14 horas do dia 8, com a palavra do Conselheiro Roberto Santos, presidente do CFE. Em seguida duas conferências: "Normas Disciplinárias das Anuidades Escolares, Sua Doutrina", pelo padre José Vieira de Vasconcelos; e "Normas Disciplinárias das Anuidades Escolares para 1974", pela conselheira Edília Coelho Garcia. A reunião proseguirá com debates sobre os temas abordados.

A partir das 17 horas do dia 8, o Conselheiro padre José Vieira Vasconcelos reabrirá o encontro falando sobre "A Competência das Comissões de Encargos Educacionais junto aos Conselhos Estaduais e CFE". Em seguida a conselheira Edília Coelho Garcia fará um "Exame dos Recursos para Correção de Defasagens".

Para o último dia do encontro, dia 9, está prevista a organização de Grupos de Trabalho para debates sobre: documentação exigida nos processos de recursos; prazo para apresentação de recursos; forma de comunicação das Comissões de Encargos Educacionais com o Conselho Federal de Educação, para homologação das anuidades concedidas "ad referendum" do CFE; pareceres normativos do CFE concernentes às comissões de encargos. A reunião será encerrada com apreciação do documento final.